

Proença-a-Nova

**Produtores escoaram perto de 2500 quilos de cereja**



O tempo frio não assustou visitantes de todo o país que, no fim de semana de 18 e 19 de maio levaram cereja do concelho de Proença-a-Nova para locais distantes como Fafe e ilha da Madeira. O Festival da Cereja de Montes da Senhora é o primeiro a realizar-se a nível nacional e o amadurecimento precoce do fruto marca a diferença. No total, os 14 produtores presentes na iniciativa escoaram perto de 2500 quilos.

Embora a cereja seja o principal atrativo do evento, outros produtores divulgaram sabores regionais – das compotas aos licores, do bolo finto aos biscoitos, do artesanato aos enchidos e vinhos, passando por apresentações inovadoras da cereja, nomeadamente em bombons confeccionados artesanalmente. A marca Proença-a-Nova Origem fez também a promoção dos produtos e serviços aderentes e disponíveis na loja online.

# Doenças Bióticas da Cereja

## Crivado

*Stigmina carpophila* (Lév.)

M.B. Ellis

### A doença

O crivado está presente em todo o mundo onde são cultivados pessegueiros, cerejeiras, damasqueiros, ameixeiras e amendoeiras, mas a importância varia muito com as condições climáticas. Embora a doença se instale lentamente no pomar, torna-se difícil o seu combate. O crivado afeta as folhas formando necroses provocando manchas castanho escuras. O tecido necrosado destaca-se e os furos aparecem nas folhas com diâmetros até 3,5 mm, criando o aspecto típico de crivado (Figura 1). A doença pode-se desenvolver em raminhos jovens causando a morte da extremidade dos ramos. Os primeiros sintomas nos raminhos jovens aparecem como pequenas manchas pretas arroxeadas, que se tornam castanhas com o desenvolvimento. Quando os botões florais são afetados, as escamas ficam castanho escuras e podem cobrir-se com uma camada de goma brilhante. Nas flores, especialmente nas sépalas, causa a morte dos buquês florais antes da floração. As cerejas podem ser afetadas, com a presença de manchas arredondadas pouco profundas (1-2 mm) que reduzem substancialmente a qualidade do fruto, podendo os jovens frutos cair prematuramente.



Figura 1. Manchas de crivado antes do centro da mancha se destacar, mostrando o halo vermelho típico (foto: APPIZÉZERE)

### O agente patogénico

O fungo hiberna nos gomos infetados e nas lesões nos raminhos, mas também sobre as folhas caídas do ano anterior. Com humidade elevada (chuvas abundantes na primavera) e temperaturas amenas (acima de 14-15°C) os esporos são produzidos profusamente. A temperatura óptima para o desenvolvimento de micélio é de 19°C. Na presença de humidade, os esporos podem germinar até com temperaturas muito baixas de cerca de 2-4°C.

Os ramos e gomos podem ser infetados durante tempo chuvoso em qualquer momento a partir do outono até a primavera. As infeções nos ramos requerem pelo menos 24 h de humidade contínua e podem ocorrer com temperaturas baixas. Com o aumento da temperatura no verão, há uma longa paragem do ciclo da doença, mas os esporos podem sobreviver por vários meses durante o tempo seco. Pomares mal arejados, resultantes de espaço insuficiente entre as árvores ou por poda mal conduzida, são muito mais suscetíveis à doença.

### Meios de Luta

Uma poda sanitária eficaz pode remover os ramos e gomos afetados, mas muitas vezes é impraticável. Manter o pomar bem arejado, por meio de uma poda adequada é uma boa prática cultural. Fungicidas inorgânicos, como os compostos cúpricos (sulfato de cobre, oxiclreto de cobre e hidróxido de cobre) ou fungicidas orgânicos, como mancozebe, tirame e zirame podem ser usados em cerejeira em proteção integrada.

## Moniliose

*Monilinia fructigena* Honey, *Monilinia laxa* (Aderh. & Ruhland) Honey

### A doença

A moniliose é uma das doenças mais importantes das prunoideas em quase todo o mundo, tendo especial importância em primaveres chuvosas, e com menor relevância em macieiras e pereiras. A doença tem duas fases causadoras de morte das flores e raminhos e de podridão nos frutos maduros. A

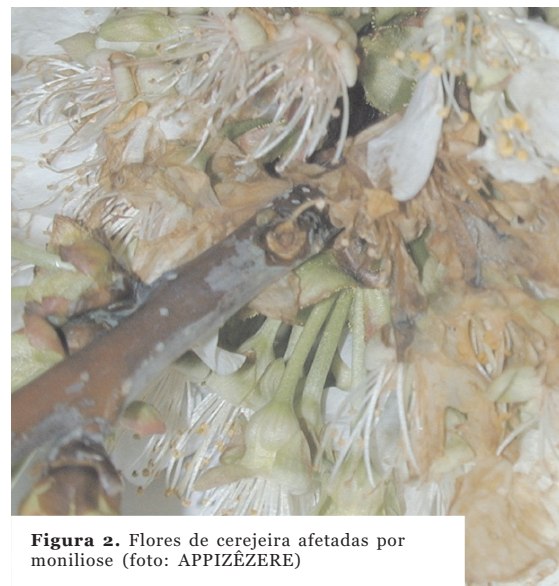


Figura 2. Flores de cerejeira afetadas por moniliose (foto: APPIZÉZERE)

# la Cerejeira I

moniliose é a principal doença fúngica que afeta a conservação das cerejas, causando muitos prejuízos no pomar e na pós-colheita.

As flores ou os buquês florais secam e escurecem, mas mantêm-se agarrados aos ramos mesmo após a normal queda das pétalas (Figura 2). Nos pedicelos das flores pode-se observar o bolor acinzentado. A formação de esporos é muito abundante se o tempo permanecer chuvoso durante um longo período.

Os ramos e gomos geralmente se infetam a partir das flores ou outros ramos infetados. Os primeiros cancos aparecem poucas semanas após a floração. O fungo ataca uma parte do ramo, formando na base um pequeno cancro acompanhado por goma e causando frequentemente a morte do ramo. Se a madeira infetada não for eliminada, os cancos podem ser uma fonte de inóculo por vários anos.

A moniliose pode também causar danos nos frutos, próximo ou depois da colheita e durante o armazenamento. Os frutos são suscetíveis em todas as fases, mas são especialmente vulneráveis ao aproximar-se a maturação, desenvolvendo uma mancha castanha arredondada e o apodrecimento rápido. Após aproximadamente cinco dias, os frutos ficam totalmente podres e cobertos de esporos em forma de pequenas almofadas acinzentadas (*M. laxa*) ou branco cremosas (*M. fructigena*), que podem ser facilmente reconhecidas. As cerejas podem ser infetadas a partir de outras cerejas em contacto direto ou de esporos transportados no ar (Figura 3). Normalmente, os frutos infetados secam e permanecem agarrados à árvore, a que se chamam múmias. Os frutos também podem mumificar-se após a colheita, nas áreas de armazenamento.

Os cancos formados nos ramos nas zonas dos frutos mumificados, ou os pedúnculos dos frutos que permaneceram agarrados à árvore mantêm a doença e são uma fonte potencial de contaminação.



Figura 3. Podridão típica nas cerejas causada por moniliose (foto: APPIZÉZERE)

## O agente patogénico

*M. laxa* pode infetar flores e frutos mas *M. fructigena* causa somente podridão dos frutos. Estes fungos hibernam na forma de micélio ou esporos sobre as múmias na árvore, no chão do pomar, ou nos cancos dos ramos e gomos infetados. As múmias, pedúnculos dos frutos e ramos, que não são removidos do pomar e destruídos durante a poda, são a principal fonte de inóculo para o ano seguinte. Os esporos são espalhados pelo vento, chuva ou insetos e penetram as flores ou frutos quando as condições são favoráveis, através de feridas (pequenas lesões ou picadas de insetos), aberturas naturais ou contato com outros tecidos infetados. As flores afetadas pela geada ou em buquês muito compactos são especialmente suscetíveis à infeção (Figura 2). A presença de água e temperaturas amenas (15-20°C) favorece o desenvolvimento do fungo. A infeção pode também ocorrer após a colheita, durante o transporte e armazenamento das cerejas.

Os principais fatores que contribuem para as infeções na cereja, perto da maturação, são as lesões causadas pela chuva, granizo, vento, rachamento, insetos ou contacto entre frutos (Figura 3). Os frutos infetados podem cair ou permanecer agarrados à árvore. As múmias podem cair no chão, mas ficam mais ou menos intactas e podem permanecer viáveis por vários anos. Os esporos produzidos nas múmias permanecem viáveis mesmo em períodos quentes e secos.

## Meios de Luta

As práticas culturais, tais como manter um bom equilíbrio nutricional e uma irrigação regular, mas bastante reduzido perto o amadurecimento de frutos e remoção e queima de múmias e galhos infetados durante a poda

vai ajudar a reduzir o inóculo da doença. Os frutos que apodrecem no pomar também devem ser removidos para reduzir a proliferação de moscas drosófilas que podem desempenhar um papel importante como um papel importante como disseminadoras da moniliose.

As lesões nos frutos durante a colheita devem ser evitadas e os frutos feridos devem ser destruídos durante a colheita e embalagem, porque muitos já estarão infetados ou podem contaminar-se facilmente.

Existe uma grande variabilidade na susceptibilidade varietal, mas nenhuma cultivar de cereja é imune à infeção. As cultivares com um período de floração mais curto e uma película mais grossa são menos suscetíveis.

A aplicação de fungicidas durante a floração, nos estados de ponta-rosa e queda de pétalas, e antes da colheita pode ajudar a reduzir a doença. O posicionamento do tratamento é uma decisão crucial para controlar a doença; os fungicidas devem ser aplicados antes ou imediatamente após períodos com temperatura e humidade ótimas, durante o período de susceptibilidade das flores. Existe uma gama de fungicidas autorizados para o combate à doença em proteção integrada: triazóis (bitertanol e fenbuconazol), boscalide, ditiocarbamatos (mancozebe, tirame e zirame), compostos cúpricos e uma bactéria, *Bacillus subtilis*. A mistura ou alternância de fungicidas com diferentes modos de ação é recomendada para atrasar o aparecimento de estirpes resistentes do fungo.

**Autoria:**  
João Pedro Luz  
Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
j.p.luz@ipeb.pt

